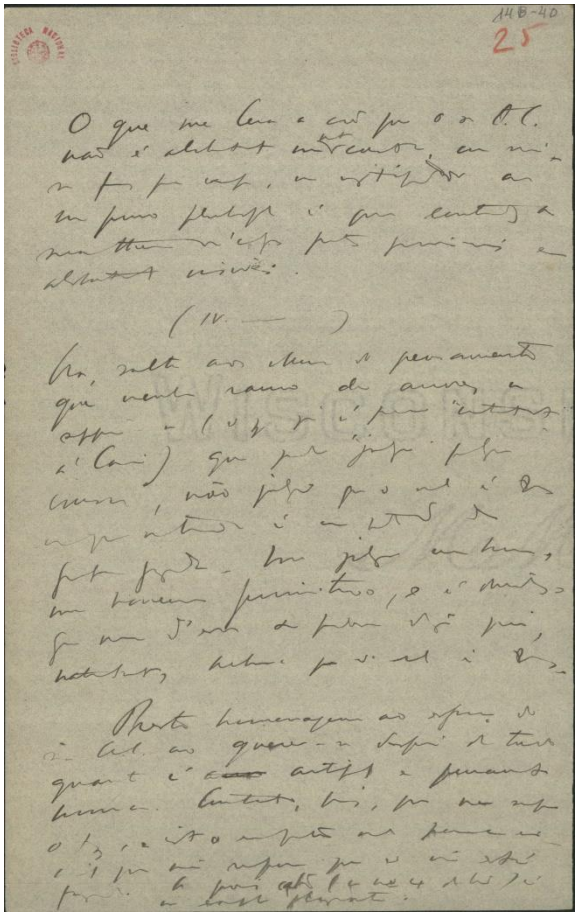
BNP/E3, 14B – 40r



Transcrição

O que me leva a crêr que o sr. Alberto Caeiro não é absolutamente um poeta consciente, como seria se fosse, por exemplo, um mystificador ou um puro philosopho é que contende a sua theoria n'alguns pontos possiveis e absolutamente visiveis.

(IV. {…})

Ora, salta aos olhos do pensamento que nenhum ramo de arvore, a suppor-se (o que já é puro "entendimento" á Caeiro) que pode "julgar" qualquer cousa, não julga que o sol é Deus ou que a trovoada é uma quantidade de gente zangada. Isso julga um homem, um homem primitivo, e é duvidoso que mesmo d'esse se pudesse dizer que, naturalmente, achasse que o sol é Deus.

Presto homenagem ao esforço do sr. Alberto Caeiro ao querer-se despir de tudo quanto é ~~ana~~ artificial e puramente humano. Constato, porém, que nem sempre o faz, e isto em parte onde me parece impossivel que não repare que o não está fazendo. A poesia quatro (a nº 4 do livro) é um exemplo flagrante.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de https://modernismo.pt/
está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.